



SENADO FEDERAL

RELATÓRIO DE MISSÃO OFICIAL

DE DELEGAÇÃO PARLAMENTAR À REPÚBLICA POPULAR DEMOCRÁTICA DA COREIA (PYONGYANG, PANMUNJOM E KAESONG) DE 22 A 29 DE NOVEMBRO E À CHINA DE 29 DE NOVEMBRO A 2 DE DEZEMBRO DE 2018

I. MEMBROS DA COMITIVA

- * Senadora Vanessa Grazziotin
- * Senador Roberto Requião
- * Senador Antonio Carlos Valadares
- * Deputada Federal Jô Moraes

II. PROGRAMAÇÃO:

Quinta-feira, 22 de novembro

* Chegada a Pyongyang, capital da República Popular Democrática da Coreia (RPDC). A delegação foi recebida por dirigentes governamentais, liderados pelo vice-diretor do Departamento Internacional do Partido do Trabalho da Coréia - PTC, Ryo Myon Song.

* Reunião de trabalho para definição da agenda das visitas, encontros e reuniões.

Sexta-feira, 23 de novembro

* 9:00 - Reunião de intercâmbio de ideias com membros do Departamento Internacional do Partido do Trabalho da Coréia - PTC, sob a coordenação de seu vice-diretor Ryo Myon Song;

* 11:00 - visita ao Museu da Revolução e apresentação de informações sobre o desenvolvimento da luta pela independência;

* 15:00 - visita a Mangyongdae, sítio histórico de nascimento do fundador da RPDC, Presidente Kim Il Sung, com relato das condições econômico-sociais do período;

* 16:00 - visita, seguida de debates, ao Instituto de Didática destinado à qualificação e aperfeiçoamento de professoras primárias;

* 18:30 - jantar de confraternização, oferecido pelo departamento de relações exteriores.



SENADO FEDERAL

Sábado, 24 de novembro

- * 9:00 - Reunião com a Sra Helena, Encarregada de Negócios, ad interim, do Brasil junto à RPDC;
- * 12:30 - visita ao Hospital Oncológico e de Assistência Integral à Saúde da Mulher, seguida de debates;
- * 15:30 - Visita à Torre da Ideologia Juchê onde foi apresentada a importância de estimular, na sociedade, a busca da autossuficiência do país em todos os setores
- * 17:00 - Visita ao parque dos golfinhos, com uma apresentação artística que possibilitou o convívio da delegação com parcelas da população.

Domingo, 25 de novembro

- * 9:00 - Visita institucional ao Palácio do Sol de Kumsusan, mausoléu dos ex-líderes Kim Il Sung e Kim Jong Il, acompanhados pelo sub-chefe da sessão asiática, africana e americanas departamento internacional do PTC;
- * 11:00 - Visitas à varias residências populares, inclusive aos apartamentos dos professores da Universidade Kim Il Sung;
- * 15:00 - visita, seguida de debates, à Granja Cooperativa de especialização Vegetal de Changchon, bem como às instalações sociais, como creche e escola;
- * 17:00 - Visita ao Parque Aquático de Munsu, espaço de entretenimento da população.

Segunda feira, 26 de novembro

- * 7:00 - deslocamento para Kaesong (distante 172 km de Pyongyang, fronteira entre as duas Coreias, para visita à linha demarcatória de Panmunjom, zona desmilitarizada entre a República Popular Democrática da Coreia e a República da Coreia, à Área de Segurança Conjunta e ao Museu da Paz, local de assinatura do armistício de 1953.

Terça feira, 27 de novembro

- * 9:00 - Reunião, na sede do Parlamento Nacional, Palácio Mansudae, com o vice-presidente do PTC - Comitê Central do Partido do Trabalho da Coréia e presidente da Comissão Diplomática da Assembleia Popular Suprema, Ri Sun Yong e demais membros e dirigentes do parlamento.
- * 11:00 - deslocamento ao Monte Hyang, para visita ao Museu da Amizade Internacional e ao Museu Histórico do Monte Myohyang, em Myohyang. No percurso,



SENADO FEDERAL

aproximadamente 140 km, verificamos mais de 12 barragens de hidrelétricas e nos foi exposto o sistema de geração de energia elétrica

Quarta feira, 28 de novembro

- * 9:00 - visita seguida de apresentações e debates à fábrica Sapataria Ryuwon, visita aos equipamentos de apoio aos e às trabalhadoras, como apartamentos, creche, área de lazer e etc.
- * 11:00 - visita a Fábrica Têxtil Kim Jon Suk onde se apresentou um sistema industrial de produção da seda em suas várias fases, da separação dos fios até a produção de peças;
- * 12:00 - visita às instalações do metrô de Pyongyang, construído em 1978, com suas principais estações decoradas com obras de arte;
- * 14:00 reunião na Embaixada do Brasil na RPDC para atualizar o potencial de cooperação com a vinda do Embaixador;
- * 19:00 jantar de agradecimento e confraternização entre a comitiva brasileira e dirigentes da República Democrática e Popular da Coréia - RPDC.

Quinta feira, 29 de novembro

- * Partida de Pyongyang e chegada à Beijing - República Democrática da China
- * 16:00 - Reunião, na sede do departamento de Relações Internacionais Partido Comunista da China - PCC para debate sobre conjuntura internacional, BRICS e relações entre o Brasil e China com o Vice-Ministro do Departamento Internacional do Partido Comunista da China - PCC, sr Li Jun

Sexta feira, 30 de novembro

- * 10:00 as 15:00 - continuidade da reunião sobre conjuntura, intercâmbios e futuro das relações entre os nossos países, com a participação entre outros, de professores brasileiros e da diretora do Departamento Internacional do Partido Comunista da China - PCC, sra Fu Jie

Domingo, 02 de Dezembro

- * retorno ao Brasil

OBS: Registrarmos que lamentavelmente, a partir do dia 27, terça-feira, o senador Roberto Requião foi acometido de uma forte virose, o que prejudicou significativamente sua participação nas atividades sequentes.



SENADO FEDERAL

III. OS OBJETIVOS DA MISSÃO

A missão do Senado Federal e da Câmara dos Deputados foi uma sequência da primeira visita dos senadores Fernando Collor de Melo e Pedro Chaves à República Popular Democrática da Coreia, que ocorreu no contexto do histórico encontro de cúpula, no dia 27 de abril, entre os líderes máximos da República Popular Democrática da Coreia e da República da Coreia, Kim Jong un e Moon Jae in, respectivamente, haja vista que naquela oportunidade a delegação completa não pode viajar.

Atendendo também a uma demanda recíproca realizamos em Beijing, na China, atividades com representantes do governo e do Partido Comunista da China. Na oportunidade, os presentes aproveitaram para debater as expectativas dos dois países em relação à reunião do G20 e à temas prioritários do fórum.

IV. BREVE HISTÓRICO DA COREIA DO NORTE

De 918 até 1392, a Coreia unificada viveu sob a dinastia Koryo e a dinastia feudal Joson, tendo por capital a cidade de Kaesong.

Após viver sob as dinastias, foi no século XX que o país foi dominado pelos japoneses, quando ocorreu a expansão imperialista em todo o mundo.

A Coreia sofreu sua primeira agressão em 1866, quando o navio de guerra norte-americano invadiu suas águas territoriais, mas foi afundado e incendiado pelos coreanos, assim como outros barcos de guerra – da França, Inglaterra e Japão – que também foram repelidos pelo povo coreano. Porém, em 1876, o Japão conseguiu impor ao decadente Estado feudal coreano o desigual Tratado de Kanghwado, reduzindo a Coreia a uma semi-colônia japonesa. Os Estados Unidos apoiaram o Japão em sua ocupação da Coreia, em troca do apoio japonês à ocupação norte-americana das Filipinas. O Tratado de Ulsa – imposto pela força das armas em 1905 – e o Tratado Coreano-Japonês de Anexação, em 1910, consumaram a transformação da Coreia em colônia japonesa, a partir de então, usando da maior brutalidade.

Os coreanos nunca aceitaram o domínio japonês e, em 1908, o movimento “voluntários anti-japoneses” chegou a abranger 70 mil guerrilheiros, mas acabou derrotado em 1910.

Em 1917, Kim Hyong Jik – pai do futuro Presidente da Coreia, Kim Il Sung – criou a organização revolucionária Associação Nacional Coreana, para lutar contra a dominação japonesa, mas acabou sendo preso.

Em 1925, foi formado o Partido Comunista da Coreia, que se desfez em 1928.



SENADO FEDERAL

Em 1926, Kim Il Sung fundou a União para Derrotar o Imperialismo (UDI), integrada por jovens comunistas. Em 1932, foi iniciada a Guerrilha Popular Anti-Japonesa. Em 1934, ela foi transformada em Exército Revolucionário Popular da Coreia.

Ao final da Segunda Guerra a luta prosseguiu contra o Japão, que continuava dominando inúmeros países na região do Pacífico e ocupando a Coreia.

O Exército Revolucionário Popular da Coreia (ERPC) e demais lideranças patrióticas organizaram Comitês Populares em toda a Coreia que, reunidos em Seul, proclamaram em 6 de setembro de 1945 a República Popular da Coreia.

No dia 8 de setembro, os Estados Unidos ocuparam o sul da Coreia com suas tropas, até o paralelo 38, inclusive Seul, dissolveram os Comitês Populares e prenderam em massa os seus membros, o que gerou uma forte reação e uma luta de resistência através de uma guerrilha desenvolvida de 1946 a 1949.

Enquanto isso, no norte, dominado pelas tropas russas, surgiam os Comitês Populares, e, em 10 de outubro de 1945, Kim Il Sung fundou o Partido Comunista da Coreia do Norte, que, em 1946, uniu-se ao Partido Neodemocrático da Coreia constituindo o Partido do Trabalho da Coreia.

Em 8 de fevereiro de 1946, foi constituído o Comitê Popular Provisório da Coreia do Norte – com a tarefa de levar adiante a revolução democrática, anti-imperialista e antifeudal – o qual elegeu Kim Il Sung como seu presidente.

Em 3 de novembro de 1946, após seus 5 mil anos de existência, foram realizadas as primeiras eleições da Coreia. Apesar de ter sido acordado na Conferência de Ministros de Relações Exteriores, realizada em dezembro de 1945, que a URSS e os Estados Unidos trabalhariam pela criação de um governo provisório unificado e que no prazo de cinco anos se retirariam da Coreia. Entretanto, os EUA, sem possuir qualquer mandato, criaram e armaram um exército de 150 mil homens passando a trabalhar pela divisão definitiva do país, num contexto de guerra fria .

No dia 25 de junho de 1950 teve início a Guerra da Coreia, que durante três anos manteve o mundo à beira de uma terceira guerra mundial.

Em resposta ao ataque sul-coreano, o Exército Popular da Coreia iniciou uma grande contraofensiva, que em poucos dias levaria a tomar Seul. Em 27 de julho de 1953, com a assinatura do armistício, na localidade de Panmunjon, na Coreia do Norte, finalmente chegou-se a um acordo para a pacificação da península coreana. Estabeleceu-se uma linha demarcatória em torno de 250 quilômetros – que atravessa o país de leste a oeste, seguindo um trajeto próximo ao paralelo 38 –, em torno da qual se estende uma área desmilitarizada, de 2km em cada lado, na qual é proibida a existência de armas automáticas ou de alto poder de fogo.

Segundo relatos históricos, após três anos de guerra – durante os quais os EUA submeteram a Coreia do Norte a um bombardeio genocida por ar, terra e mar – o país



SENADO FEDERAL

havia sido completamente destruído e precisava recomeçar a partir do zero. A evacuação do sul pelas tropas norte-americanas, a não introdução de novas armas e a reunificação pacífica da Coreia por meio de eleições gerais – previstas no armistício – jamais aconteceram.

Apesar da proibição prevista no acordo do armistício, que proibia a introdução de armamento novo, os Estados Unidos introduziram armas nucleares na Coreia do Sul, em janeiro de 1958, colocaram canhões nucleares de 280mm e mísseis nucleares tipo ‘Honest John’ na Coreia do Sul e um ano mais tarde a força aérea “estacionou permanentemente um esquadrão de mísseis cruzeiro tipo Matador. Com um alcance de 1.100 quilômetros, os Matador foram dirigidos à China e à URSS, assim como também à Coreia do Norte.

Ainda segundo seus relatos, foi nesse quadro de grave ameaça externa que a República Democrática e Popular da Coreia teve que trilhar o árduo caminho da sua reconstrução. Primeiramente estabeleceram como prioridade a defesa do país, contra os ataques e ameaças externas, garantindo-lhes assim “paridade” na luta. O restabelecimento e desenvolvimento da indústria pesada, o desenvolvimento da indústria leve e da agricultura.

V. A LUTA PELA REUNIFICAÇÃO E PELA PAZ

Hoje o mundo assiste com muita esperança à construção da tão almejada paz entre o povo coreano. No último dia 27 de abril, depois de muitos anos, encontraram-se, pela primeira vez, na Zona Desmilitarizada, vila fronteiriça de Panmunjom, os Presidentes das duas Coreias – Kim Jong-Un, da República Popular Democrática da Coreia, e o sul-coreano Moon Jae-In recebeu. Durante o encontro, os dois líderes realizaram uma reunião de cúpula intracoreana, na Casa da Paz em Panmunjom. Os dois líderes declararam solenemente aos 80 milhões de coreanos e ao mundo inteiro que não haverá mais guerras na península coreana e que uma nova era de paz começou.

A primeira medida prática da declaração foi estabelecer que todas as atividades hostis entre as Coreias, incluindo a transmissão de propaganda na Zona Desmilitarizada, cessará a partir do dia 1º de maio, o que de fato ocorreu.

A Coreia do Sul e a Coreia do Norte voltarão a conectar as relações de sangue das pessoas e promoverão o futuro de prosperidade conjunta e da unificação liderada pelos coreanos.

A Coreia do Sul e a Coreia do Norte acordaram, entre outros tantos itens e pontos, estabelecer um escritório de ligação em conjunto com representantes residentes de ambos os lados na região de Gaizong, a fim de facilitar suas relações. Estimular a cooperação e o intercâmbio, visitas e contatos mais ativos em todos os níveis. Na frente internacional, concordaram com a participação conjunta em eventos esportivos internacionais, além de uma série de outros itens muito importantes.



SENADO FEDERAL

Reafirmaram o acordo de não agressão, que impede o uso da força, de qualquer forma, entre si e concordam em aderir estritamente ao acordo. Concordam ainda em realizar o desarmamento gradualmente, na medida em que as tensões militares são diminuídas e avanços substanciais são feitos na construção da confiança militar.

Concordam em promover, de maneira ativa, reuniões trilaterais que envolvam as duas Coreias e os Estados Unidos e reuniões para quatro partes que envolvam as duas Coreias, os Estados Unidos e a China, com o objetivo de declarar o fim da guerra, convertendo o armistício em um tratado de paz e estabelecendo um regime de paz permanente e sólido.

Foi nesse contexto que ocorreu, no dia 12 de junho do corrente ano, o histórico encontro entre os presidentes norte-coreano e norte-americano, Kim-Jong-un e Donald Trump, onde iniciaram um diálogo pela desnuclearização e pela paz. Segundo tratativas bilaterais um novo encontro deverá ocorrer em breve.

VI. AS RELAÇÕES DO BRASIL COM A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA POPULAR DA COREIA

As relações diplomáticas do Brasil com a República Popular Democrática da Coreia (Coreia do Norte) foram estabelecidas em 2001. A instalação da Embaixada norte-coreana em Brasília deu-se em 2005, enquanto a Embaixada do Brasil em Pyongyang foi aberta em maio de 2009. O Brasil é o único país latino-americano que conta com Embaixadas residentes nas duas Coreias.

Além do Comunicado Conjunto que estabelece as relações diplomáticas, de março de 2001, o Brasil e a Coreia do Norte assinaram, em maio de 2007, Memorando de Entendimento que criou o mecanismo de Consultas Políticas Bilaterais.

O Brasil já cumpriu os requisitos internos relativos à entrada em vigor do Acordo Básico de Cooperação Econômica e Técnica com a Coreia do Norte, firmado em 2010. O texto do Acordo foi aprovado pelo Congresso Nacional (Decreto Legislativo nº 142) em 9/8/2018 e publicado no Diário Oficial da União nº 154, de 10/8/2018. O Acordo deve ser objeto de Decreto de Promulgação Presidencial.

Dois aspectos centrais marcaram, ao longo dos anos, o relacionamento bilateral: a assistência humanitária e a cooperação técnica. Em decorrência da situação de insegurança alimentar e nutricional do país, o governo brasileiro já fez três doações, de caráter humanitário, em favor do povo norte-coreano, por meio do Programa Mundial de Alimentos (PMA), das Nações Unidas, em 2010, 2011 e 2012.

Quanto à cooperação técnica, delegação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e da Embrapa realizou missão à Coreia do Norte, em outubro de 2010. Em abril de 2011, missão norte-coreana, integrada por quatro técnicos, recebeu treinamento sobre plantio de soja no Brasil.



SENADO FEDERAL

VII. RELATOS DA DELEGAÇÃO

Como se vê, a história da Coreia é marcada pela luta e resistência. Um país que, apesar de milenar, sofreu muito em grande parte da sua existência, por invasões externas, por guerras e perdas. Exatamente por essa razão este momento que vivenciamos é muito importante, é o momento da busca da aproximação e paz entre as Coreias que, no fundo, representam apenas uma única nação, um único povo, uma única cultura.

Acreditamos ser muito importante nesse momento que nosso país, que já mantém relações formais e amistosas com as duas Coreias, possa aprofundar e valorizar ainda mais suas relações, não só na busca da realização dos interesses mútuos de ambas as nações, como no fortalecimento das ações pela paz, a paz na península, a paz mundial.

Quanto aos debates políticos, ficou claro, durante todos os diálogos, o quanto as autoridades norte-coreanas valorizam e se dedicam a busca do acordo pela unificação e pela paz na península. Nessa linha buscam aprofundar as relações amistosas com as nações amigas, como o Brasil, relações que envolvam os executivos, os parlamentos e a sociedade como um todo.

A “Declaração de Panmunjom para a Paz, a Prosperidade e a Unificação da Península Coreana”, que estabeleceu compromissos considerados pelo governo brasileiro como “fundamentais para a normalização das relações intercoreanas e para a construção definitiva da paz na região”, foi e é um marco histórico na luta pela paz mundial.

As autoridades com as quais dialogamos faziam questão sempre de destacar positivamente a importante relação entre nossos países, assim como a boa atuação diplomática brasileira, único país das Américas a contar com embaixada tanto na República Popular Democrática da Coreia, quanto na República da Coreia. Destacaram com muita ênfase a presença de nossa delegação, assim como a visita anterior de parlamentares brasileiros - senadores Fernando Collor e Pedro Chaves, que se deu no contexto da cimeira entre os mandatários norte e sul-coreanos, que busca acordos auspiciosos para a península e para o mundo.

Discutiu-se muito a necessidade do governo brasileiro intensificar sua atuação diplomática em Pyongyang, de forma a contribuir não só para a reconciliação intercoreana, o estabelecimento da paz, mas principalmente pela ampliação de nossos laços de intercâmbio científico e tecnológico assim como as relações comerciais.

Na reunião com o vice-presidente do PTC - Comitê Central do Partido do Trabalho da Coreia e presidente da Comissão Diplomática da Assembleia Popular Suprema, Ri Sun Yong e demais membros e dirigentes do parlamento, além do debate sobre as perspectivas do acordo de paz e reunificação, falou-se sobre a necessidade de se estreitar os laços de amizade entre o Brasil e a RPDC em diversos níveis, como, o fortalecimento dos grupos parlamentares de amizade nos Legislativos de ambos os países e o intercâmbio de visitas de parlamentares, e representantes dos setores da sociedade.

A assinatura é feita em azul escuro, com uma base horizontal. Sobre a base, há uma assinatura maior e mais fluida, que parece ser "André Fogaça". À direita da base, há uma assinatura menor, que parece ser "João" ou "Joaquim".



SENADO FEDERAL

Voltaram a destacar com muita ênfase - o que já haviam feito com a delegação anterior - a esperança de que a visita da delegação do Congresso Nacional contribua inclusive como meio para a superação das dificuldades decorrentes da aplicação das sanções do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Fizemos também um balanço sobre os pontos de encaminhamentos acertados entre os dirigentes coreanos e a delegação parlamentar brasileira, que esteve em missão no último mês de abril, cuja conclusão é a de que experimentamos avanços significativos. De uma plataforma bilateral, a “agenda de 5 pontos”, três já foram executados (itens 1, 2 e 3): 1) estabelecimento de grupo parlamentar de amizade Brasil-RPDC no Congresso Nacional ; 2) apreciação, pela Câmara dos Deputados e Senado Federal, do Acordo Básico de Cooperação Econômica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular e Democrática da Coreia; 3) recomposição da lotação das embaixadas da RPDC em Brasília e do Brasil em Pyongyang, inclusive com a nomeação pelo Brasil de embaixador extraordinário e plenipotenciário junto ao governo norte-coreano; 4) concessão de visto de estudante para que cidadão norte-coreano possa viajar ao Brasil para frequentar curso de língua portuguesa, fomentando, dessa maneira, a formação de quadros qualificados na RPDC capazes de contribuir para o estreitamento dos laços bilaterais; e 5) doação de livros sobre o Brasil para instituições de ensino da RPDC, como a Divisão de Língua Portuguesa, do Instituto de Línguas Estrangeiras de Pyongyang, e o Palácio das Crianças de Manguyongdae.

Apresentaram-nos informes sobre as medidas adotadas pelo país, seus avanços, suas dificuldades e seus desafios atuais. Após considerar exitosa a estratégia de desenvolvimento simultâneo da economia e sobretudo da defesa da soberania e segurança nacional - o que passa necessariamente pelo sucesso de seu programa nuclear, a decisão no momento é de concentrar todos os esforços no progresso econômico com ênfase no desenvolvimento da educação e da ciência e tecnologia.

E por fim, retransmitiram-nos o interesse do Ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país de visitar o Brasil, caso seja convidado, a fim de debater sobretudo sobre os intercâmbios científicos e educacionais.

Durante nossa estada, visitas e debates, chamou-nos a atenção e impressionou-nos muito a disciplina, o esforço e o patriotismo do povo norte-coreano, que constituem bases sólidas para o desenvolvimento da nação. Claro ficou também a reverência à orientação do Supremo Líder Kim Jong Un e o espírito de coletividade.

Dessa forma, com muitas limitações e dificuldades o povo norte-coreano segue construindo uma infraestrutura sólida, priorizam as moradias populares, cujas metas que nos foram apresentadas apontam para que o déficit seja zerado em três anos. Os equipamentos sociais como escolas, universidades, hospitais, unidades de saúde, creches, transporte coletivo entre tantos outros, são garantidos para toda população.

As autoridades norte-coreanas relataram ainda que a alimentação básica, assim como o acesso a educação, saúde, transporte, trabalho é uma garantia social universal.



SENADO FEDERAL

Quanto a comunicação é evidente suas limitações, o que se faz necessário, segundo relatos, por questões de segurança nacional.

Já a segurança nos pareceu algo consistente, vimos que crianças se deslocam sozinhas para a escola, o que segundo os dirigentes que nos acompanhavam é comum e seguro.

Sem dúvida, a RDPC é um país muito diferente, segue um padrão completamente diferente do imposto pelo sistema capitalista. Vive um isolamento e um embargo que certamente pune de forma mais dura o conjunto da população. Promove um reconhecido e forte esforço para garantir e melhorar a qualidade de vida de seu povo que vive sob uma disciplina rigorosíssima.

De Pyongyang viajamos pelo norte e pelo sul, vimos um país em construção coletiva, muita infraestrutura e muitas obras em andamento.

VIII. PROGRAMAÇÃO EM BEIJING

No mesmo dia em que chegamos à China (29/11, às 16 horas) dentro da programação previamente estabelecida, houve um encontro em Beijing, com o Vice-Ministro das Relações Internacionais Sr Li Jun, que foi realizado na sede da entidade de que participa como uma das autoridades do governo Chinês por assuntos de natureza internacional, especialmente voltados para a América Latina e o Caribe..

Os temas principais do encontro giraram em torno das atividades do PCC na China, sua poderosa influência no comando político e institucional do país, expectativas dos dois países em relação à reunião do G20, e assuntos prioritários do fórum. Na oportunidade foram enfatizados pelos integrantes da delegação ali presentes, as relações pacíficas e altamente produtivas entre o Brasil e a China, que se iniciaram desde 1974 e após a instalação das embaixadas nos dois países, só fizeram se intensificar ao longo do tempo.

O Vice-Ministro aproveitou a oportunidade para enfatizar que para alcançar um novo rumo para o crescimento o país e a sua prosperidade o governo Chinês tem insistido numa intensa política de renovação em todos os setores da economia e da política governamental, visando ao bem-estar do seu povo, investindo em inovação e tecnologia, cuidando da exportação, equilibrando a sua balança comercial, combatendo a corrupção e o desperdício.

Discutimos sobre a fase de intensificação comercial de nossas relações.

Este ano marca o 40º aniversário do lançamento da política da Reforma e Abertura, responsável pelo crescimento do PIB de US\$ 150 bilhões para US\$ 12 trilhões, ajudando a quase 700 milhões de chineses a saírem da linha de pobreza.



SENADO FEDERAL

O Brasil foi um dos países mais beneficiados com essa política de reformas empreendidas na China. A China é hoje por causa dessa mudança, dessa reforma acompanhada de um processo de abertura, o principal parceiro comercial do Brasil. Basta dizer que entre 2001 e 2015 houve em favor do nosso país um superávit comercial da ordem de US\$ 46 bilhões. O comércio entre o Brasil e a China no ano passado chegou a um volume extraordinário da ordem de US\$ 87 bilhões.

Foi lembrado que a visita ao Brasil do 1º Ministro Wen Jiabao em 2012 as relações entre o Brasil e a China foram elevadas ao nível de “Parceria Estratégica Global”; assinado o Plano Decenal de Cooperação (PDC). O PDC é um dos principais documentos das relações bilaterais, prevendo ações de longo prazo em áreas importantes como ciência e tecnologia e inovação, energia, mineração, transporte e cooperação espacial.

A inovação dará um novo impulso ao processo de cooperação Brasil-China, tornando as nossas relações muito mais complexas e interativas. Aviões regionais Nos últimos anos, aviões regionais brasileiros estão operando na China. Satélites de sensoriamento remoto desenvolvidos pelos dois países estão orbitando a Terra. Projetos de transmissão de energia elétrica que emprega a mais avançada tecnologia de ultra-alta tensão já estão sendo utilizados no Brasil como na Usina de Belo Monte. Tenho a convicção de que, no caminho de reforma e inovação, a China e o Brasil vão unir forças para levar mais longe a nossa parceria e trazer ganhos mais concretos para os dois povos.

No dia 30/11, às 10 horas, tivemos uma reunião com a Sra Fu Jie, Vice-Diretora, responsável por assuntos da América Latina e Caribe do Partido Comunista da China.

Foi um debate longo e bastante elucidativo quando foram mostradas as linhas mestras da política de fortalecimento das relações entre o Brasil e a China, encontro que se prolongou até o meio-dia, quando, em almoço, com a participação do professor Alessandro Teixeira do Schuarzman College, ouvimos a sua palestra enfocando de maneira didática as grandes oportunidades de negócios de empresários brasileiros que queiram investir na China, e, em contrapartida a realização de investimentos daquele país no Brasil.

Abaixo, juntamos dados básicos e intercâmbio comercial entre a China e o Brasil (fornecidos pela embaixada da China-<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/4926-republica-popular-da-china>):

“Estabelecidas em 1974, as relações diplomáticas entre Brasil e China têm evoluído de forma intensa, assumindo crescente complexidade. A cronologia recente do relacionamento demonstra a importância do diálogo bilateral. Em 1993, Brasil e China estabeleceram uma "Parceria Estratégica" e, em 2004, foi criada a Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN). Em 2010, foi assinado o Plano de Ação Conjunta 2010-2014 (PAC), que define objetivos, metas e orientações para as relações bilaterais. Versão atualizada do Plano, com vigência de 2015 a 2021, foi



SENADO FEDERAL

firmada pela Presidenta Dilma Rousseff e pelo Primeiro-Ministro Li Keqiang em maio de 2015. Em 2012, por ocasião da visita ao Brasil do então Primeiro-Ministro Wen Jiabao, as relações foram elevadas ao nível de "Parceria Estratégica Global", estabeleceu-se o Diálogo Estratégico Global entre Ministros das Relações Exteriores, e firmou-se o Plano Decenal de Cooperação (2012-2021).

Ao lado do Plano de Ação Conjunta, o Plano Decenal de Cooperação é um dos principais documentos orientadores das relações bilaterais, prevendo ações de longo prazo em áreas-chave: ciência, tecnologia e inovação e cooperação espacial; energia, mineração, infraestrutura e transporte; investimentos e cooperação industrial e financeira; cooperação econômico-comercial; e cooperação cultural e intercâmbio entre as duas sociedades. O PAC, por sua vez, define objetivos, metas concretas e direções para a cooperação bilateral, com vistas a ampliar e aprofundar a cooperação bilateral em todas as suas dimensões – bilateral, plurilateral e multilateral –, com propósitos específicos e mecanismos de monitoramento para as Subcomissões da COSBAN e para o Diálogo Estratégico Global (DEG).

Nos termos do Comunicado Conjunto assinado quando do estabelecimento das relações diplomáticas, o Brasil reconhece que "a República Popular da China é o único Governo legal da China", e o Governo chinês reafirma que "Taiwan é parte inalienável do território da República Popular da China". Com isso, o Brasil deixou de reconhecer Taiwan como entidade de governo soberano e autônomo, rompendo relações diplomáticas com a ilha. O Brasil apoia a política de "uma só China" e os esforços pacíficos pela reunificação do território chinês, em conformidade com a Resolução nº 2758 da Assembleia Geral das Nações Unidas (1971), pela qual Pequim retomou seu assento na ONU – inclusive no Conselho de Segurança.

Após o estabelecimento das relações diplomáticas, foram abertas as Embaixadas do Brasil em Pequim e da China em Brasília. O Brasil tem Consulados-Gerais em Xangai, Cantão e Hong Kong. A China conta com Consulados-Gerais no Rio de Janeiro, São Paulo e Recife.

Em 1988, foi estabelecido o Programa CBERS (sigla em inglês para "Satélite de Recursos Terrestres Brasil-China"), para construção e lançamento de satélites – projeto pioneiro entre países em desenvolvimento no campo da alta tecnologia. Foram lançados, desde então, cinco satélites (1999, 2003, 2007, 2013 e 2014). Em 2013, foi assinado o Plano Decenal de Cooperação Espacial 2013-2022, que prevê a continuidade do Programa CBERS e amplia a cooperação espacial a outros setores, como satélites meteorológicos, serviços de lançamento e formação de pessoal.

A mais alta instância permanente de diálogo e cooperação bilateral, a COSBAN, criada em 2004, é co-presidida pelo Vice-Presidente da República e, do lado chinês, pelo Vice-Primeiro-Ministro encarregado de assuntos econômicos. Por meio de suas onze Subcomissões e sete Grupos de Trabalho, trata de temas como relações econômicas, financeiras e políticas; agricultura; energia e mineração; cooperação científica, tecnológica e espacial; e intercâmbio cultural e educacional. Sua quarta e mais recente



SENADO FEDERAL

reunião ocorreu em Brasília, em junho de 2015, co-presidida pelo Vice-Presidente Michel Temer e pelo Vice-Primeiro-Ministro Wang Yang. As demais sessões plenárias ocorreram em Pequim (2006), Brasília (2012) e Cantão (2013).

Desde 2004, intensificaram-se sobremaneira as trocas de visitas de alto nível. Do lado brasileiro, visitaram a China os Presidentes Lula (2004 e 2009) e Dilma Rousseff (2011) e os Vice-Presidentes José Alencar (2006) e Michel Temer (2013). Do lado chinês, visitaram o Brasil os Presidentes Hu Jintao (2004 e 2010) e Xi Jinping (2014), os Vice-Presidentes Xi Jinping (2009) e Li Yuanchao (2015), e os Primeiros-Ministros Wen Jiabao (2012) Li Keqiang (2015).

A China é, desde 2009, o principal parceiro comercial do Brasil e vem-se constituindo numa das principais fontes de investimento no País. A corrente de comércio Brasil-China ampliou-se de forma marcante entre 2001 e 2015 – passando de US\$ 3,2 bilhões para US\$ 66,3 bilhões. Em 2009, a China passou a figurar não apenas como maior mercado comprador das exportações brasileiras, mas também como principal parceiro comercial do Brasil, pelo critério do fluxo de comércio. Em 2012, a China tornou-se também o principal fornecedor de produtos importados pelo Brasil.

Em 2015, o Brasil exportou para a China um total de US\$ 35,6 bilhões e importou daquele país US\$ 30,7 bilhões (contra US\$ 40,6 bilhões e US\$ 37,3 bilhões em 2014, respectivamente), obtendo, como resultado, superávit no comércio bilateral de US\$ 4,9 bilhões. Desde 2009, o Brasil acumula um superávit com a China de quase US\$ 46 bilhões.

A China figura entre as principais fontes de investimento estrangeiro direto no Brasil, com destaque para os setores de energia e mineração, siderurgia e agronegócio. Tem-se observado, também, diversificação dos investimentos chineses no país para segmentos como telecomunicações, automóveis, máquinas, serviços bancários e infraestrutura. Há importantes investimentos brasileiros na China, em setores como aeronáutico, mineração, alimentos, motores, autopeças, siderurgia, papel e celulose, e serviços bancários.

Tem-se intensificado a cooperação financeira, nos âmbitos bilateral e multilateral. Diversos bancos chineses atuam no Brasil, e o Banco do Brasil conta com agência em Xangai, desde maio de 2014; trata-se da primeira agência de um banco latino-americano na China. Em 2013, foi assinado acordo de swap de moeda local, com vistas a salvaguardar o comércio bilateral em eventuais situações de crise econômica. Em junho de 2015, ambos os países decidiram criar o Fundo Brasil-China para Expansão da Capacidade Produtiva, no valor de US\$ 20 bilhões, com vistas a fomentar investimentos em infraestrutura e logística, energia, mineração, manufaturas, agricultura, entre outros, no âmbito do Acordo-Quadro para o Desenvolvimento do Investimento e Cooperação na área de Capacidade Produtiva entre o Ministério do Planejamento e a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma da China (NDRC, sigla em inglês), assinado durante a visita do Primeiro-Ministro Li Keqiang ao Brasil (maio de 2015).



SENADO FEDERAL

Brasil e China têm atuado conjuntamente em diversos mecanismos internacionais, como BRICS, G20 e BASIC – grupos que representam espaço de aproximação e discussão sobre diversos tópicos da agenda internacional, como economia, desenvolvimento e mudança do clima. Em julho de 2014, durante a VI Cúpula do BRICS, em Fortaleza, foram criados o Novo Banco de Desenvolvimento do BRICS e o Acordo Contingente de Reservas, os quais ampliarão os canais de obtenção de fundos para projetos de desenvolvimento e protegerão os países membros diante de desequilíbrios de balanço de pagamentos. Em abril de 2015, o Brasil tornou-se membro fundador do Banco Asiático de Infraestrutura e Investimento (AIIB, sigla em inglês).

Cronologia das relações bilaterais

- 1974** – Estabelecimento de relações diplomáticas (agosto)
- 1982** – Visita do Ministro de Estado das Relações Exteriores Ramiro Saraiva Guerreiro à China (março)
- 1984** – Visita do Presidente João Baptista Figueiredo à China (maio)
- 1984** – Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros Wu Xueqian ao Brasil (agosto)
- 1985** – Visita do Primeiro-Ministro Zhao Ziyang ao Brasil (novembro)
- 1988** – Visita do Presidente José Sarney à China (julho)
- 1988** – Início do Programa CBERS - China-Brazil Earth Resource Satellites (julho)
- 1990** – Visita do Presidente Yang Shangkun ao Brasil (maio)
- 1992** – Visita do Primeiro-Ministro Li Peng ao Brasil (junho)
- 1993** – Visita do Conselheiro de Estado e Ministro dos Negócios Estrangeiros Qian Qichen ao Brasil (março)
- 1993** – Visita do Primeiro-Ministro Zhou Rongji ao Brasil e estabelecimento da Parceria Estratégica Brasil-China (maio/junho)
- 1993** – Visita do Presidente Jiang Zemin ao Brasil (novembro)
- 1995** – Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso à China (dezembro)
- 1995** – Brasil declara apoio à entrada da China na Organização Mundial do Comércio (OMC)
- 1996** – Visita do Primeiro-Ministro Li Peng (novembro)
- 1998** – Visita do Ministro de Estado das Relações Exteriores Luiz Felipe Lampreia (novembro)
- 1999** – Lançamento do satélite CBERS-1 (outubro)



SENADO FEDERAL

- 1999** – Visita do Vice-Presidente Marco Maciel à China (dezembro)
- 2000** – Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros Tang Jiaxuan ao Brasil (setembro)
- 2000** – China torna-se o maior parceiro comercial do Brasil na Ásia
- 2001** – Visita do Presidente Jiang Zemin ao Brasil (abril)
- 2003** – Lançamento do satélite CBERS-2 (outubro)
- 2004** – Visita do Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim à China (fevereiro)
- 2004** – Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China (maio)
- 2004** – Criação da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação - COSBAN (maio)
- 2004** – Visita do Presidente Hu Jintao ao Brasil. Assinatura de Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Matéria de Comércio e Investimento, no qual o Brasil reconhece o status de economia de mercado para a China (novembro)
- 2006** – I Reunião da COSBAN, em Pequim, presidida, do lado brasileiro, pelo Vice-Presidente José Alencar e, do lado chinês, pela Vice-Primeira-Ministra Wu Yi (março)
- 2006** – Visita do Presidente da Assembleia Nacional da China, Wu Bangguo (agosto)
- 2007** – Criação do Diálogo Estratégico entre as Chancelarias (abril)
- 2007** – Lançamento do satélite CBERS-2B (setembro)
- 2007** – I Reunião do Diálogo Estratégico Brasil-China, Pequim (novembro)
- 2008** – Visita do Membro do Comitê Permanente do Birô Político do Comitê Central do Partido Comunista da China, He Guoqiang (julho)
- 2008** – Visita do Presidente Lula da Silva à China, para participar da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Pequim (agosto)
- 2009** – Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros Yang Jiechi ao Brasil (janeiro)
- 2009** – Visita do Vice-Presidente Xi Jinping ao Brasil (fevereiro)
- 2009** – Visita de Estado do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China (19 de maio)
- 2009** – Visita do Vice-Ministro do Supremo Tribunal Popular, Hao Chiyong, ao Brasil (maio)
- 2009** – Visita do Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Gilmar Mendes, à China (setembro)
- 2009** – Visita do Presidente da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC), Jia Qinglin, ao Brasil (novembro)



SENADO FEDERAL

2009 – China torna-se o principal parceiro comercial do Brasil

2010 – Visita de Estado do Presidente Hu Jintao ao Brasil, participação na II Cúpula do BRICS, em Brasília e assinatura do Plano de Ação Conjunto Brasil-China 2010-2014 (abril)

2010 – Visita do Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, General Jorge Félix, à China (abril)

2010 – Visita do Ministro da Defesa, General Liang Guanglie, ao Brasil (setembro)

2011 – Visita do Ministro das Relações Exteriores Antônio Patriota à China (3 e 4 de março)

2011 – Visita de Estado da Presidenta Dilma Rousseff à China, com participação no Seminário Empresarial Brasil-China, no Diálogo de Alto Nível Brasil-China em Ciência, Tecnologia & Inovação e na III Cúpula dos BRICS em Sanya, (12 a 16 de abril) [Comunicado Conjunto] [Atos assinados] [Declaração de Sanya]

2011 – Visita ao Brasil do Ministro do Comércio da República Popular da China, Chen Deming (14 a 17 de maio)

2011 – Reunião de Ministros do Brasil, África do Sul, Índia e China (BASIC) Sobre Mudança do Clima (Inhotim – MG, 26 e 27 de agosto)

2011 – Assinatura do Plano de Ação Conjunta Brasil-China em Saúde 2011-2014 (outubro)

2011 – Encontro entre a Presidenta Dilma Rousseff e o Presidente Hu Jintao à margem da 6ª Cúpula do G-20, em Cannes, França (dezembro)

2012 – II Reunião da COSBAN, presidida, do lado brasileiro, pelo Vice-Presidente Michel Temer, e, do lado chinês, pelo Vice-Primeiro-Ministro Wang Qishan, em Brasília (13 de fevereiro)

2012 – Visita do Vice-Presidente do Comitê Permanente da Assembleia Nacional Popular, Wang Zhaoguo, ao Brasil (março)

2012 – Encontro entre a Presidenta Dilma Rousseff e o Presidente Hu Jintao à margem da IV Cúpula dos BRICS, em Nova Déli, Índia (29 de março) [Declaração de Nova Déli]

2012 – Visita do Primeiro-Ministro da China Wen Jiabao ao Brasil, conjuntamente à Conferência Rio+20, no Rio de Janeiro. Assinatura do Plano Decenal de Cooperação 2012-2021, elevação das relações ao nível de Parceria Estratégica Global e criação do Diálogo Estratégico Global entre Chanceleres (Rio de Janeiro, 21 de junho) [Comunicado conjunto] [Documentos assinados]

2012 – Encontro entre a Presidenta Dilma Rousseff e o Presidente Hu Jintao à margem da 7ª Cúpula do G-20, em Los Cabos, México (junho)



SENADO FEDERAL

2012 – Visita do Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Marco Maia, à China (junho)

2012 – Reunião de Ministros do Brasil, África do Sul, Índia e China (BASIC) sobre Mudança do Clima (Brasília, 20 e 21 de setembro)

2012 – Visita da Vice-Presidenta da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC), Zhang Meiyung, ao Brasil (dezembro)

2012 – A China tornou-se o principal importador de produtos brasileiros

2013 – Encontro entre a Presidenta Dilma Rousseff e o Presidente Xi Jinping à margem da V Cúpula dos BRICS, em Durban, África do Sul (março)

2013 – III Reunião de Consultas Brasil-China sobre Temas Migratórios e Consulares (Brasília, 22 de maio)

2013 – Visita do Membro do Birô Político do Partido Comunista da China e Secretário do Comitê Municipal do Partido em Pequim, Guo Jinlong, ao Brasil (junho)

2013 – Missão da Ministra-Chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, e do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, à China (agosto)

2013 – XVI Reunião de Ministros do Brasil, África do Sul, Índia e China (BASIC) sobre Mudança do Clima (Foz do Iguaçu, 15 e 16 de setembro)

2013 – Encontro entre a Presidenta Dilma Rousseff e o Presidente Xi Jinping à margem da 8ª Cúpula do G-20, em São Petersburgo, Rússia (setembro)

2013 – Mês do Brasil na China (setembro) e da China no Brasil (outubro)

2013 – Visita do Vice-Presidente Michel Temer à China: participação na cerimônia de abertura da IV Conferência Ministerial do Fórum de Macau, realização da III Reunião da COSBAN em Cantão e encontros com o Presidente Xi Jinping e Vice-Presidente Li Yuanchao (4 a 9 de novembro) [Ata da III Reunião da COSBAN]

2013 – Lançamento do satélite CBERS 3 (dezembro)

2014 – Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Wang Yi, ao Brasil, e realização da I Reunião do Diálogo Estratégico Global (25 de abril)

2014 – Visita oficial do Presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Alves, à China (abril)

2014 – Visita de Estado do Presidente Xi Jinping ao Brasil e participação na VI Cúpula do BRICS (Fortaleza e Brasília, 15 a 17 de julho) [Declaração conjunta Brasil-China] [Atos assinados] [Declaração à imprensa] [Declaração conjunta CELAC]

2014 – Encontro entre a Presidenta Dilma Rousseff e o Presidente Xi Jinping à margem da 9ª Cúpula do G20, em Brisbane, Austrália (novembro)



SENADO FEDERAL

2014 – Lançamento do satélite CBERS 4 (dezembro)

2015 – Visita do Vice-Presidente Li Yuanchao ao Brasil, para participação nas cerimônias de posse da Presidenta da República (2 de janeiro)

2015 – Visita do Ministro das Relações Exteriores Mauro Vieira à China para participar da I Reunião Ministerial do Foro CELAC-China, em Pequim (8 e 9 de janeiro) [Documentos aprovados]

2015 – Visita do Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ministro Ricardo Lewandowski, à China (março/abril)

2015 – Visita do Primeiro-Ministro da República Popular da China, Li Keqiang, ao Brasil (Brasília e Rio de Janeiro, 18 a 21 de maio) [Declaração Conjunta e Plano de Ação Conjunta 2015-2021] [Declaração à imprensa] [Atos adotados]

2015 – II Diálogo de Alto Nível Brasil-China em Ciência, Tecnologia & Inovação (Brasília, 19 de junho)

2015 – Visita do Vice-Primeiro-Ministro Wang Yang ao Brasil e realização da IV Sessão Plenária da COSBAN (26 de junho) [Ata da IV Reunião da COSBAN]

2015 – 20ª Reunião Ministerial do BASIC sobre Mudança do Clima (Nova York, 28 de junho)

2015 – Encontro entre a Presidenta Dilma Rousseff e o Presidente Xi Jinping à margem da VII Cúpula do BRICS (julho)

2015 – Reunião dos Ministros das Relações Exteriores do BRICS em Nova York, à margem da 70ª Sessão Anual da Assembleia Geral das Nações Unidas (29 de setembro)

2015 – Visita do Presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Ministro Francisco Falcão, à China (outubro/novembro)

2015 – Reunião dos Mandatários do BRICS em Antália, Turquia, à Margem da Cúpula do G20 (15 de novembro)

2015 – Encontro entre a Presidenta Dilma Rousseff e o Presidente Xi Jinping à margem da COP 21 (novembro)

2016 – Visita do Ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, à China (fevereiro)

2016 – 22ª Reunião Ministerial do BASIC sobre Mudança do Clima (Nova Déli, 7 de abril)

2016 – O Presidente da República, Michel Temer, realiza viagem à Xangai para participar do Seminário Empresarial de Alto Nível Brasil-China (2 de setembro)

2016 – XI Cúpula de Líderes do G20 (Hangzhou, China, 4 e 5 de setembro)



SENADO FEDERAL

2016 – 23^a Reunião Ministerial do BASIC sobre Mudança do Clima (Marrocos, 17 de outubro)

2017 – 24^a Reunião Ministerial do BASIC sobre Mudança do Clima - Declaração Conjunta (Pequim, 11 de abril)

Sala das Sessões, 12 de dezembro de 2018

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Vanessa".

SENADORA VANESSA GRAZZIOTIN

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Roberto Requião".

SENADOR ROBERTO REQUIÃO

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Antônio Carlos Valadares".

SENADOR ANTONIO CARLOS VALADARES

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Jô Moraes".

DEPUTADA FEDERAL JÔ MORAES

Anexo:

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

COREIA DO NORTE

INFORMAÇÃO OSTENSIVA



Novembro de 2018

| DADOS BÁSICOS SOBRE COREIA DO NORTE | |
|---|---|
| NOME OFICIAL | República Popular Democrática da Coreia |
| GENTÍLICO | coreano |
| CAPITAL | Pyongyang |
| ÁREA | 122.762 km ² |
| POPULAÇÃO | 25,3 milhões |
| LÍNGUA OFICIAL | coreano |
| PRINCIPAIS RELIGIÕES | Ateísmo e chondoísmo |
| SISTEMA DE GOVERNO | República Popular |
| PODER LEGISLATIVO | Assembleia Suprema do Povo (Choego Inmin Hoeui); Parlamento unicameral, composto por 687 membros, eleitos para mandatos de 5 anos |
| CHEFE DE ESTADO | Kim Il-sung (falecido em 1994) é o “Eterno Presidente”, mas Kim Jong-nam é o presidente da Suprema Assembleia do Povo, que exerce oficialmente as funções de Chefe de Estado (desde 9/6/1998) |
| CHEFE DE GOVERNO | Kim Jong-un é presidente do Partido dos Trabalhadores da Coreia e presidente da Comissão de Negócios de Estado (desde 17/12/2011) |
| CHANCELER | Ri Yong-ho (desde 13/5/2016) |
| PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2017) | US\$ 36,3 bilhões (Bank of Korea) |
| PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2016) | US\$ 29,9 bilhões (Bank of Korea) |
| PIB PER CAPITA (2016) | Dado não disponível |
| PIB PPP PER CAPITA (2016) | Dado não disponível |
| VARIAÇÃO DO PIB | -3,5% (2017); 3,9% (2016); -1,1% (2015); 1% (2014); 1,1% (2013) (Bank of Korea) |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) | Dado não disponível |
| EXPECTATIVA DE VIDA (2017) | 71,9 anos (PNUD) |
| ALFABETIZAÇÃO | Dado não disponível |
| ÍNDICE DE DESEMPREGO | Dado não disponível |
| UNIDADE MONETÁRIA | won norte-coreano |
| EMBAIXADOR EM BRASÍLIA | Kim Chol-hak (desde 14/5/15) |
| BRASILEIROS NO PAÍS | Não há registro de brasileiros residentes na Coreia do |

Norte

| INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-COREIA DO NORTE (fonte: MDIC) (em milhões US\$) | | | | | | | | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------------------|
| Brasil → Coreia do Norte | 2001 | 2003 | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2018 (jan-jun) |
| Intercâmbio | 270.76 | 139.24 | 137.82 | 232.14 | 178.33 | 65.33 | 85.13 | 18.12 | 5.00 | 1.76 |
| Exportações | 208.29 | 73.63 | 66.24 | 122.83 | 82.63 | 14.24 | 16.46 | 2.48 | 1.17 | 1.48 |
| Importações | 62.47 | 65.61 | 71.58 | 109.31 | 95.69 | 51.09 | 68.67 | 15.64 | 3.83 | 0.28 |
| Saldo | 145.82 | 8.02 | -5.34 | 13.52 | -13.07 | -36.85 | -52.21 | -13.16 | -2.66 | 1.20 |

APRESENTAÇÃO

Com território de 122.762 km² e população de 25,3 milhões de habitantes, a Coreia do Norte é um país em desenvolvimento, com sistema econômico socialista planificado e baixa participação no comércio internacional. Ocupa posição estratégica na geopolítica regional, tendo em conta suas fronteiras terrestres com a China, a Rússia e a Coreia do Sul, bem como seus limites marítimos com o Japão. Marcam a política externa do país as constantes tensões na região, decorrentes da Guerra da Coreia (1950-1953), que dividiu a Península Coreana após o fim do domínio colonial japonês.

PERFIS BIOGRÁFICOS

KIM Yong-nam

Presidente da Suprema Assembleia do Povo (Chefe de Estado)



Preside, desde 1998, a Suprema Assembleia do Povo, exercendo funções típicas de Chefe de Estado, como a representação externa e o recebimento de credenciais de embaixadores estrangeiros. Estudou na Universidade Kim Il-sung e na Universidade Estatal de Moscou. Foi eleito para o Comitê Central do Partido dos Trabalhadores da Coreia em 1970, passando à chefia do respectivo departamento internacional em 1974. Foi ministro dos Negócios Estrangeiros de 1983 a 1998.

KIM Jong-un

Presidente do Partido dos Trabalhadores da Coreia e Presidente da Comissão de Negócios de Estado



Nasceu em 1983 ou 1984, em Pyongyang. É o filho mais jovem do líder King Jong-il. Foi educado em Berna e graduou-se pela Kim Il-sung Military University, em Pyongyang. Em 2010, despontou como o herdeiro político do pai, sendo designado "Daejang" (General) e logo recebendo o cognome de "Yongmyong-han Tongji" (Camarada Brilhante). Em seguida, tornou-se vice-presidente da Comissão Militar Nacional. Foi declarado “Grande Herdeiro” em 2011, quando da morte de Kim Jong-il. Em 2012, foi eleito primeiro-secretário do Partido dos Trabalhadores e presidente da Comissão de Defesa Nacional (substituída, em 2016, pela Comissão de Negócios de Estado). Em 2016, marcando o fim do processo de sucessão política, foi nomeado presidente do Partido dos Trabalhadores da RPDC.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas do Brasil com a República Popular Democrática da Coreia (Coreia do Norte) foram estabelecidas em 2001. A instalação da Embaixada norte-coreana em Brasília deu-se em 2005, enquanto a Embaixada do Brasil em Pyongyang foi aberta em maio de 2009. Brasil e Cuba são os únicos países latino-americanos com Embaixadas residentes em Pyongyang. Uma vez que Cuba não dispõe de Embaixada em Seul, o Brasil é o único país latino-americano que conta com Embaixadas residentes nas duas Coreias (a Embaixada brasileira em Seul foi instalada em 1965).

A Embaixada, além de estabelecer canal de contato direto com as autoridades locais, tem permitido ao Brasil acompanhar "in loco" o quadro em evolução da RPDC – e da Península Coreana – e analisar esses acontecimentos, que têm impacto direto em importantes parceiros brasileiros, como a China, o Japão e a Coreia do Sul.

Além do Comunicado Conjunto que estabelece as relações diplomáticas, de março de 2001, o Brasil e a Coreia do Norte assinaram, **em maio de 2007, Memorando de Entendimento que criou o mecanismo de Consultas Políticas Bilaterais.**

A mais recente visita de alta autoridade norte-coreana ao Brasil foi a vinda, em agosto de 2016, para a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, de Choe Ryong-hae – que acumula, entre outros, os títulos de vice-presidente da Comissão de Negócios de Estado e de primeiro vice-presidente do Partido do Trabalho. Antes disso, em maio de 2009, o Brasil recebera a visita do então ministro dos Negócios Estrangeiros, Pak Ui-chun. O último encontro bilateral de chanceleres deu-se em 28/9/2018, à margem da 73^a Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York. Na ocasião, o ministro Aloysio Nunes expressou ao chanceler da RPDC, Ri Yong-ho, o apoio brasileiro ao processo de distensão na península coreana.

A convite do governo da RPDC, delegação do Senado Federal — chefiada pelo senador Fernando Collor (PTC/AL), presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, e integrada pelo senador Pedro Chaves (PRB/MS) — realizou, entre 26/4 e 3/5/2018, missão oficial àquele país, onde mantiveram encontros oficiais.

Em 7/6/2018, foi instalado, no âmbito da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, o Grupo Parlamentar de Amizade Brasil – República Popular Democrática da Coreia. A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) preside o Grupo, cujo presidente de honra é o senador Eunício Oliveira, presidente do Senado.

O Brasil já cumpriu os requisitos internos relativos à entrada em vigor do Acordo Básico de Cooperação Econômica e Técnica com a Coreia do Norte, firmado em 2010. O texto do Acordo foi aprovado pelo Congresso Nacional (Decreto Legislativo nº 142) em 9/8/2018 e publicado no Diário Oficial da União nº 154, de 10/8/2018. O Acordo deve ser objeto de Decreto de Promulgação Presidencial.

Dois aspectos centrais marcaram, ao longo dos anos, o relacionamento bilateral: a assistência humanitária e a cooperação técnica. Em decorrência da situação de insegurança alimentar e nutricional do país, o governo brasileiro já fez três doações, de caráter humanitário, em favor do povo norte-coreano, por meio do Programa Mundial de Alimentos (PMA), das Nações Unidas, em 2010, 2011 e 2012.

Quanto à cooperação técnica, delegação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e da Embrapa realizou missão à Coreia do Norte, em outubro de 2010. Em abril de 2011, missão norte-coreana, integrada por quatro técnicos, recebeu treinamento sobre plantio de soja no Brasil (Curso Internacional de Soja da Embrapa no campus da USP em Piracicaba e nas instalações da Embrapa Soja em Londrina).

POLÍTICA INTERNA

Executivo:

Há dois partidos na Coreia do Norte que, juntamente com o Partido do Trabalho – no governo desde a fundação do país –, formam a "Frente Democrática para a Reunificação da Pátria": o Partido Social-Democrata Coreano e o Partido Chondoísta Chongu – que representa os seguidores da seita Chondoísta. Existe, ainda, uma facção independente, composta por membros da Associação Geral dos Coreanos Residentes no Japão, um grupo baseado em Tóquio com fortes ligações com a RPDC.

Atualmente, Kim Jong-un ocupa os cargos de presidente do Partido do Trabalho da Coreia e de presidente da Comissão de Negócios de Estado – mais alto órgão executivo do país –, tendo recebido, em dezembro de 2012, a patente de marechal.

Do ponto de vista doutrinário, o regime norte-coreano é guiado por dois princípios fundamentais: "songun" e "juche". O "songun" estabelece a unidade nacional sob primazia das forças armadas ("o Exército é o partido, o Estado e o povo"). Já o "juche" preconiza autonomia e autossuficiência nacionais como estratégia de desenvolvimento e de coesão social. Adicionalmente, em 2013, o governo Kim Jong-un lançou o conceito "byungjin", que prega o desenvolvimento simultâneo da economia e do programa nuclear.

Legislativo:

O Poder Legislativo é constituído pela Suprema Assembleia do Povo (parlamento unicameral), com 687 membros, cujos mandatos são de 5 anos. As últimas eleições foram em 9/3/14. O Partido do Trabalho detém a maioria de assentos na Assembleia, com 601 cadeiras. O Partido Social-Democrata Coreano tem 51 assentos, o Partido Chondoísta Chongu, 21, e os independentes, 5.

Judiciário:

A principal instância do poder judiciário norte-coreano é a Suprema Corte, que conta com um presidente e dois outros juízes. Os juízes são eleitos pela Suprema Assembleia do Povo e cumprem mandato de 5 anos. Em abril de 2014, foi nomeado o atual presidente da Corte Suprema, Pak Myong-chol.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa norte-coreana é de interesse estratégico para a Coreia do Sul e também para terceiros países, como China, Estados Unidos, Japão e Rússia.

Em seu discurso de ano novo de 2018, Kim Jong-un reiterou entendimento de que a reunificação só poderia ser alcançada pelo Norte e pelo Sul sozinhos, sem interferências de terceiras partes. A Coreia do Norte tem arguido, ademais, que seu programa nuclear atende à necessidade de autodefesa, assim como de garantia da segurança e da soberania, contra a Coreia do Sul e os Estados Unidos, que mantêm tropas em território sul-coreano e fazem exercícios militares conjuntos frequentes na região.

Após a escalada de tensões na Península Coreana ao longo de 2016 e de 2017, a RPDC passou, em 2018, a dar sinais de abertura. Em 27/4, realizou-se, em Panmunjom, a histórica reunião entre o líder Kim Jong-un e o presidente Moon Jae-in, cuja declaração estabelece compromisso conjunto para gradual distensão e desarmamento. Em 12/6, realizou-se, em Singapura, encontro entre o presidente Donald Trump e o líder Kim Jong-un, com emissão de declaração conjunta que faz referência à "completa desnuclearização" da Península Coreana e a "garantias de segurança" dos Estados Unidos à RPDC. Em 19/6, Seul e Washington anunciaram, como gesto de boa vontade, a suspensão dos exercícios militares conjuntos. Em 6-7/7, o secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo, visitou a RPDC.

Em 19/9, foi realizada a Cúpula Intercoreana de Pyongyang, cujos principais resultados foram (i) o compromisso norte-coreano de desmantelar, diante de observadores internacionais, o sítio de testes missilísticos de Dongchang-ri e (ii) os entendimentos mantidos entre as principais autoridades militares da Coreia do Sul e da Coreia do Norte para reduzir possíveis focos de tensão militar na Zona Desmilitarizada, inclusive por meio da mútua retirada de postos de guarda. Pela Declaração de Pyongyang, emitida após a Cúpula, a RPDC também se comprometeu a considerar a desativação do complexo nuclear de Yongbyon, sob a condição de que Washington siga dando garantias securitárias a Pyongyang. Dentre os vários entendimentos presentes na Declaração, consta, ainda, plano de tornar permanente a prática de encontros entre as famílias separadas pela divisão da Península, bem como decisão de organizar cerimônia inaugural das obras de conexão rodoviária e ferroviária entre os dois estados. Além disso, Kim Jong-un sinalizou disposição de ir a Seul, até o fim do ano, para dar seguimento ao diálogo intercoreano.

Em 26/9, o secretário de Estado Pompeo encontrou-se, em Nova York, à margem da 73^a AGNU, com o chanceler norte-coreano, Ri Yong-ho. Em discurso no Debate Geral da 73^a AGNU, em 29/9, o chanceler Ri enfatizou que não haverá progresso no diálogo bilateral enquanto persistir a estratégia norte-americana de exigir a desnuclearização para posteriormente levantar as sanções e apoiar a declaração de fim da guerra na Península.

Em 7/10, Pompeo, realizou nova visita a Pyongyang, para reunião com o líder Kim Jong-un. O encontro tratou da desnuclearização, da

implementação da Declaração de Singapura e do processo preparatório para a segunda cúpula Kim-Trump.

Em 15/10, em encontro do ministro da Unificação sul-coreano, Cho Myoung-gyon, com sua contraparte norte-coreana, Ri Son-gwon, foi firmado o compromisso de dar início à modernização de rodovias e ferrovias transfronteiriças, tanto na porção oriental quanto na porção ocidental da Península, até o fim do ano, conforme previsto na Declaração de Pyongyang. O governo sul-coreano terá, contudo, o desafio de garantir que, no processo de implementação das medidas necessárias, não seja violado o regime de sanções.

Representantes da Coreia do Sul, da Coreia do Norte e do Comando das Nações Unidas (UNC, na sigla em inglês), reuniram-se, em 16/10, em Panmunjom, para discutir a implementação de compromissos até o momento acordados, como medidas para o desarmamento da área de segurança conjunta, administrada pelo UNC, no intuito de dissipar riscos de confronto acidental e garantir o fim das hostilidades na zona desmilitarizada (DMZ). Entre as iniciativas a serem adotadas, estão a retirada de postos de guarda e de armamento, bem como a redução do efetivo militar ali estacionado. Antes, contudo, cumpre finalizar a remoção de minas terrestres, iniciada no começo de outubro.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia norte-coreana é baseada no modelo socialista planificado. Durante o 7º Congresso do Partido do Trabalho da RPDC, em maio de 2016, Kim Jong-un anunciou o Plano Quinquenal 2016-2020, com três objetivos principais. O primeiro é a expansão dos mecanismos de mercado. O segundo é o desenvolvimento de determinados setores-chave, como o agrícola, o energético e o da indústria leve. O terceiro se refere à atração de investimentos externos para as 23 zonas de desenvolvimento econômico criadas nos últimos anos.

Em consonância com a doutrina "Juche" de autossuficiência, a economia norte-coreana também é substancialmente fechada ao comércio internacional, o que se tem agravado com a ampliação das sanções internacionais ao país. A China é o principal parceiro comercial da RPDC, participando em mais de 80% da corrente de comércio norte-coreana. O comércio com a China também vem declinando devido às sanções. Analistas apontam que, sob o efeito das sanções, a RPDC teria perdido 28% de suas reservas internacionais, passando de US\$ 3,8 bilhões, em 2016, a US\$ 2,7 bilhões, neste ano.

Apesar das dificuldades, a economia norte-coreana tem apresentado algumas melhorias. De 2012 em diante, já no governo de Kim Jong-un, o

PIB do país teria aumentado a taxas de 1,2% em média, com o pico de 3,9% em 2016. Tal resultado é superior àquele verificado nos últimos cinco anos do governo de Kim Jong-il, quando o país cresceu à média de apenas 0,3%. Na base desse desempenho estaria a relativa abertura da economia desde o início do governo atual, por meio das seguintes iniciativas: (i) criação de novas Zonas Econômicas Especiais (ZEEs); (ii) "Instruções de 28 de Junho", de 2012, que permitem aos agricultores trabalharem em grupos familiares, mantendo para si 30 por cento da produção; e (iii) "Medidas de 30 de Maio", de 2013, que permitem aos gestores industriais atuarem como empreendedores "de facto", podendo adquirir livremente matérias-primas e insumos em geral, bem como vender seus produtos a preços de mercado a quaisquer compradores interessados, contratar e demitir empregados e decidir sobre o valor dos salários.

Relações econômicas bilaterais:

Em razão das sanções internacionais impostas à Coreia do Norte, os fluxos comerciais do Brasil com o país seguem pouco significativos. O comércio bilateral, já pequeno em 2016 (US\$ 10,7 milhões), foi reduzido à metade em 2017 (US\$ 5 milhões).

Em 2017, as exportações brasileiras para o país foram compostas, na maior parte, por produtos básicos, que representaram 51,1% do total, com destaque para café e tabaco. Os manufaturados representaram 35,4% das exportações brasileiras para a Coreia do Norte, enquanto os semimanufaturados somaram 13,5%. Os produtos manufaturados formaram a quase totalidade da pauta das importações brasileiras procedentes da Coreia do Norte, com ênfase em circuitos elétricos integrados, que representaram 43,7% do total.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

| | |
|------------------|---|
| 1948 | Proclamação da República Popular Democrática da Coreia com soberania sobre o território acima do paralelo 38º. Kim Il-sung é apontado como primeiro-ministro. |
| 1950-1953 | Guerra da Coreia. |
| 1960 | Adoção da doutrina <i>Juche</i> . Inicia-se período de industrialização e relativa prosperidade. |
| 1985 | Entrada da RPDC no Tratado de Não Proliferação nuclear (TNP). |

| | |
|------------------|---|
| 1991 | As duas Coreias tornam-se membros da ONU. |
| 1992 | Assinados, entre as duas Coreias, os dois documentos básicos do diálogo intercoreano: <i>Acordo de Reconciliação, Não-Agressão, Intercâmbio e Cooperação</i> (chamado “Acordo Básico”) e <i>Declaração sobre a Desnuclearização da Península Coreana</i> (chamada “Declaração Conjunta”). |
| 1994 | Após 46 anos no poder, Kim Il-sung morre aos 82 anos. Assinatura do <i>Agreed Framework</i> entre a RPDC e os EUA. |
| 1995-1996 | Enchentes resultam em graves episódios de fome no país. |
| 1997 | Kim Jong-il, filho de Kim Il-sung, é apontado secretário-geral do Partido do Trabalho. |
| 1998 | Kim Il-sung é postumamente nomeado “Presidente Eterno”. |
| 1999 | Moratória unilateral de testes de mísseis declarada pela RPDC. |
| Jun/2000 | I Cúpula Intercoreana entre Kim Jong-il e o presidente sul-coreano Kim Dae-jung impulsiona a distensão, em sequência à <i>Sunshine Policy</i> da Coreia do Sul. |
| Jan/2003 | Denúncia, pela RPDC, do TNP. |
| Ago/2003 | Primeira reunião das Conversações Hexapartites. |
| Out/2006 | Primeiros testes nucleares conduzidos pela Coreia do Norte. |
| Out/2007 | II Cúpula Intercoreana entre Kim Jong-il e o presidente sul-coreano Roh Moo-hyun. |
| Abr/2009 | A Coreia do Norte lança foguete, sob alegação de ser um veículo lançador de satélites. |
| Mai/2009 | A RPDC se retira das Conversações Hexapartites e realiza segundo teste nuclear. |
| Mar/2010 | Afundamento da corveta sul-coreana Cheonan eleva as tensões na Península Coreana. |
| Nov/2010 | Ataque de artilharia à ilha sul-coreana de Yeonpyeong. |

| | |
|-----------------|--|
| Dez/2011 | Falecimento do líder Kim Jong-il. |
| Abr/2012 | Kim Jong-un ascende ao governo da Coreia do Norte, assumindo cargo de primeiro-secretário do Partido do Trabalho. Lançamento do foguete Unha-3. |
| Fev/2013 | Terceiro teste nuclear norte-coreano. |
| Ago/2015 | “Acordo de 25 de agosto” entre as duas Coreias põe fim às hostilidades desencadeadas pela detonação de mina na Zona Desmilitarizada. |
| Jan/2016 | Coreia do Norte realiza seu quarto teste nuclear. |
| Fev/2016 | Coreia do Norte realiza lançamento de foguete com tecnologia missilística. Seul anuncia a suspensão das atividades da Zona Econômica Exclusiva (ZEE) de Kaesong. |
| Mar/2016 | Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) aprova Resolução 2270, que amplia escopo e intensidade das sanções contra a RPDC. |
| Set/2016 | Coreia do Norte realiza seu quinto teste nuclear. |
| Nov/2016 | CSNU aprova Resolução 2321, que amplia sanções contra a RPDC. |
| Jul/2017 | Coreia do Norte realiza seus primeiros testes de mísseis intercontinentais (ICBMs). |
| Set/2017 | Coreia do Norte conduz seu sexto teste nuclear. |
| Jan/2018 | Reunião intercoreana em Panmunjon. |
| Fev/2018 | Olimpíadas de Inverno de Pyongchang e desfile conjunto das delegações coreanas com bandeira da Coreia Unificada na cerimônia de abertura, seguida de contatos intercoreanos. |
| Mar/2018 | Visita de delegação da Coreia do Sul a Pyongyang e encontro com o líder Kim Jong-un. |
| Abr/2018 | Cúpula Intercoreana de Panmunjom (27/4). |
| Jun/2018 | Cúpula de Singapura entre o líder norte-coreano Kim Jong-un e o presidente norte-americano Donald Trump (12/6). |
| Set/2018 | Cúpula Intercoreana de Pyongyang (19/9). |

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

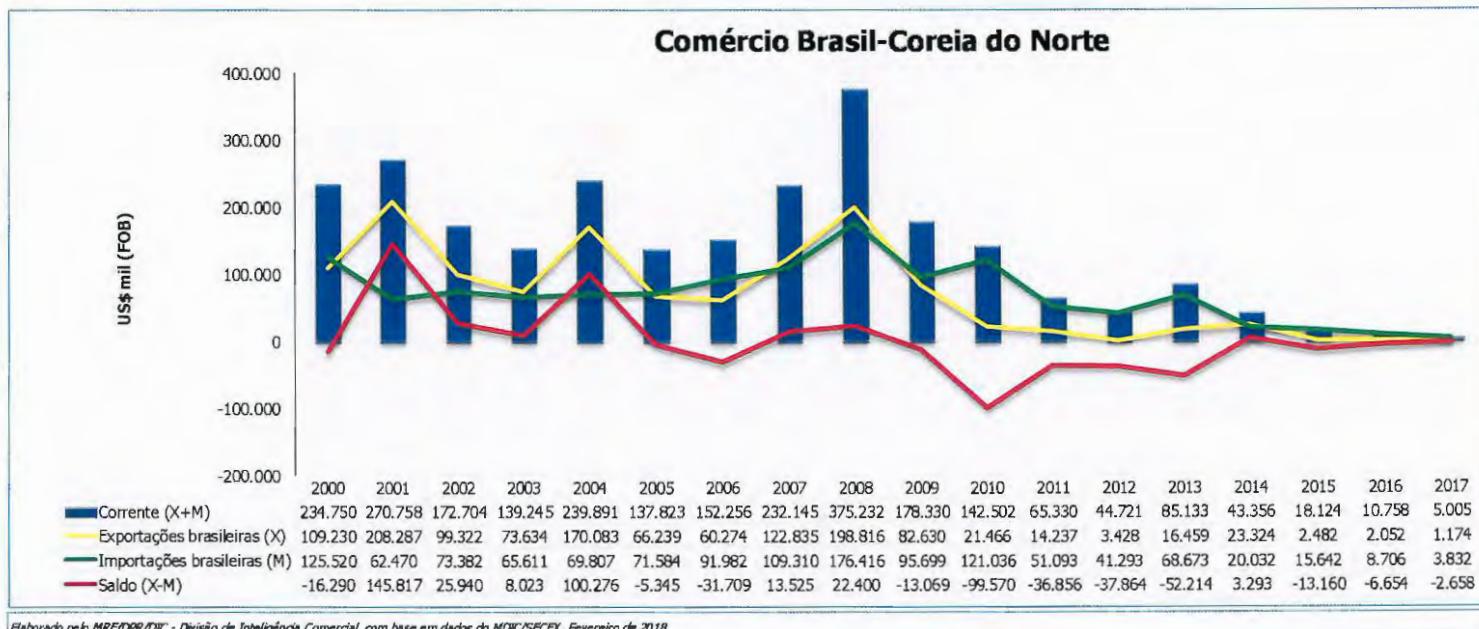
| | |
|-----------------|---|
| Jan/2001 | Anúncio da abertura de conversações com a RPDC para o estabelecimento de relações diplomáticas, em Panmunjon, durante visita do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso à Coreia do Sul. |
| Mar/2001 | Formalização do estabelecimento de relações diplomáticas, em Nova York, mediante comunicado conjunto assinado pelos Chefes de Missão na ONU. |
| Nov/2005 | Apresentação de credenciais do embaixador Pak Hyok, primeiro Embaixador norte-coreano residente no Brasil. Visita ao Brasil do ministro do Comércio Exterior da RPDC, Rim Kyong-man. |
| Mai/2006 | Visita ao Brasil do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da RPDC, Kim Hyong-jun. |
| Mai/2007 | Visita a Brasília do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da RPDC, Kim Hyong-jun: assinatura de Memorando de Entendimento que estabelece mecanismo de Consultas Políticas bilaterais. |
| Set/2008 | Decreto 6.587 cria a Embaixada residente do Brasil em Pyongyang. |
| Mai/2009 | Abertura da Embaixada Residente do Brasil em Pyongyang. |
| Set/2010 | Visita a Brasília do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da RPDC, Kim Hyong-jun. |
| Out/2010 | Visita de missão técnica da Agência Brasileira de Cooperação (ABC)/Embrapa à RPDC. |
| Set/2015 | Encontro entre chanceleres do Brasil e da RPDC à margem da 70ª AGNU. |
| Ago/2016 | Choe Ryong Hae - segundo na hierarquia de poder norte-coreana, que acumula, entre outros, os títulos de Vice-Presidente da Comissão de Negócios de Estado e de Primeiro Vice-Presidente do Partido do Trabalho – visita o Rio de Janeiro. |

| | |
|-----------------|--|
| | Janeiro para a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos. |
| Abr/2018 | Delegação do Senado Federal – chefiada pelo senador Fernando Collor (PTC/AL), presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, e integrada pelo senador Pedro Chaves (PRB/MS) – realiza missão oficial à RPDC. |
| Set/2018 | Encontro entre chanceleres do Brasil e da RPDC à margem da 73ª AGNU. |

ACORDOS BILATERAIS

| Título | Data de celebração | Entrada em vigor |
|---|--------------------|---|
| Emenda, por Troca de Notas, ao Artigo III do Acordo Comercial | 30/8/2012 | Em tramitação no poder executivo |
| Acordo Básico de Cooperação Econômica e Técnica | 28/10/2010 | Na Casa Civil para promulgação presidencial |
| Protocolo Adicional ao Acordo Comercial | 21/12/2009 | Em tramitação no poder executivo |
| Acordo Comercial | 23/05/2006 | Em tramitação no poder executivo |

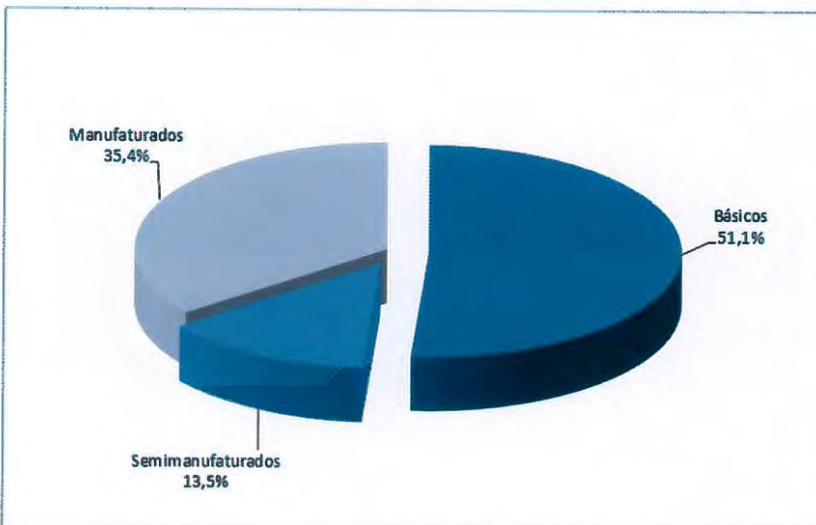
DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS



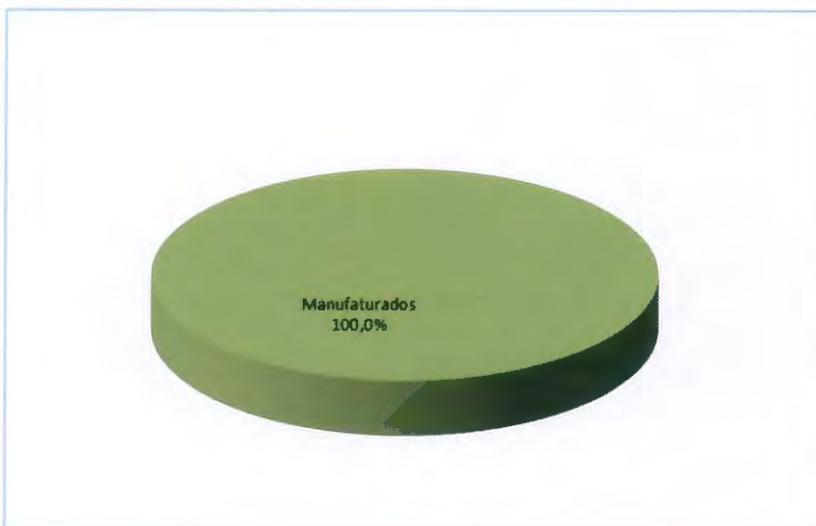
| 2017 / 2018 | Exportações brasileiras | Importações brasileiras | Corrente de comércio | Saldo |
|----------------|-------------------------|-------------------------|----------------------|-------|
| 2017 (janeiro) | 16 | 561 | 577 | -545 |
| 2018 (janeiro) | 95 | 221 | 316 | -126 |

**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2017**

Exportações



Importações



Elaborado pelo MRE/DRR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Fevereiro de 2018.

Composição das exportações brasileiras para a Coreia do Norte (SH4)
US\$ mil

| Grupos de produtos | 2015 | | 2016 | | 2017 | |
|--|--------------|-----------------|--------------|-----------------|--------------|-----------------|
| | Valor | Part.% no total | Valor | Part.% no total | Valor | Part.% no total |
| Tabaco não manufaturado | 70 | 2,8% | 358 | 17,4% | 416 | 35,4% |
| Polímeros de etileno (insumo plástico) | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 157 | 13,4% |
| Pastas químicas de madeira | 769 | 31,0% | 0 | 0,0% | 151 | 12,9% |
| Outros produtos de tabaco | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 149 | 12,7% |
| Café em grão | 92 | 3,7% | 970 | 47,3% | 61 | 5,2% |
| Consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves) | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 57 | 4,9% |
| Grafite natural | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 43 | 3,7% |
| Carne de frango | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 41 | 3,5% |
| Pedras de construção | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 34 | 2,9% |
| Medicamentos | 722 | 29,1% | 0 | 0,0% | 15 | 1,3% |
| Subtotal | 1.653 | 66,6% | 1.328 | 64,7% | 1.124 | 95,8% |
| Outros | 829 | 33,4% | 724 | 35,3% | 50 | 4,2% |
| Total | 2.482 | 100,0% | 2.052 | 100,0% | 1.174 | 100,0% |

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

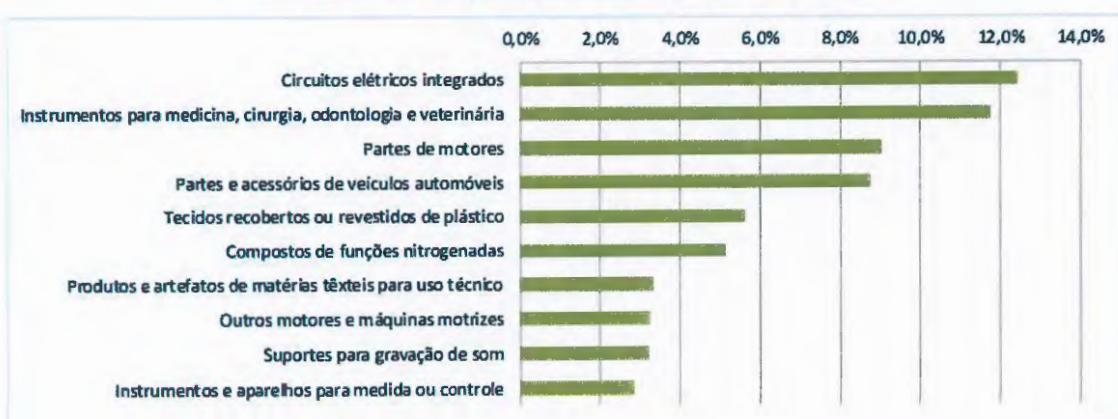


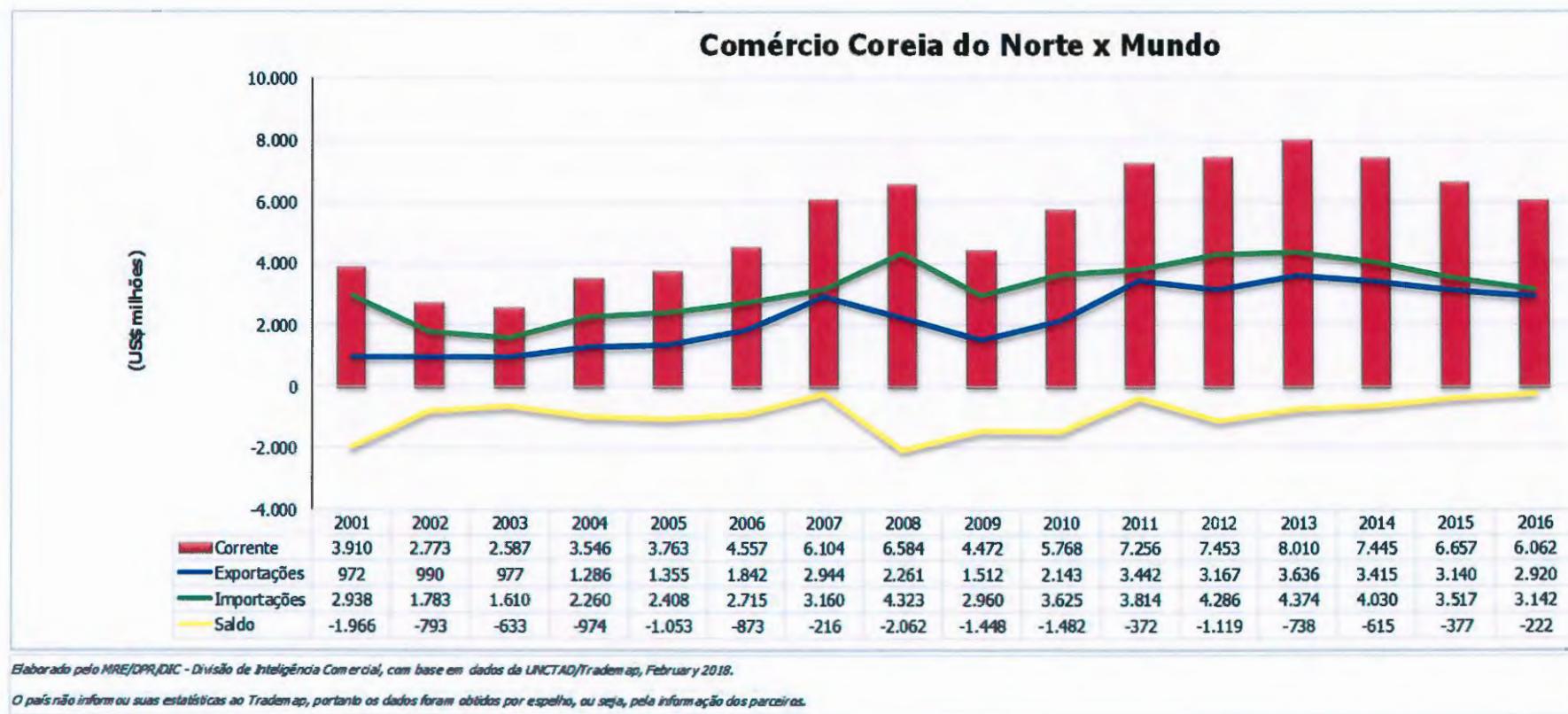
Composição das importações brasileiras originárias da Coreia do Norte (SH4)
US\$ mil

| Grupos de produtos | 2015 | | 2016 | | 2017 | |
|---|---------------|-----------------|--------------|-----------------|--------------|-----------------|
| | Valor | Part.% no total | Valor | Part.% no total | Valor | Part.% no total |
| Circuitos elétricos integrados | 6.835 | 43,7% | 5.794 | 66,6% | 477 | 12,4% |
| Instrumentos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária | 61 | 0,4% | 260 | 3,0% | 451 | 11,8% |
| Partes de motores | 24 | 0,2% | 26 | 0,3% | 347 | 9,1% |
| Partes e acessórios de veículos automóveis | 449 | 2,9% | 234 | 2,7% | 336 | 8,8% |
| Tecidos recobertos ou revestidos de plástico | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 216 | 5,6% |
| Compostos de funções nitrogenadas | 133 | 0,9% | 0 | 0,0% | 197 | 5,1% |
| Produtos e artefatos de matérias têxteis para uso técnico | 227 | 1,5% | 86 | 1,0% | 128 | 3,3% |
| Outros motores e máquinas motrizes | 52 | 0,3% | 39 | 0,4% | 124 | 3,2% |
| Suportes para gravação de som | 1 | 0,0% | 2 | 0,0% | 123 | 3,2% |
| Instrumentos e aparelhos para medida ou controle | 3 | 0,0% | 2 | 0,0% | 109 | 2,8% |
| Subtotal | 7.785 | 49,8% | 6.443 | 74,0% | 2.508 | 65,5% |
| Outros | 7.857 | 50,2% | 2.263 | 26,0% | 1.324 | 34,5% |
| Total | 15.642 | 100,0% | 8.706 | 100,0% | 3.832 | 100,0% |

Elaborado pelo NRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017

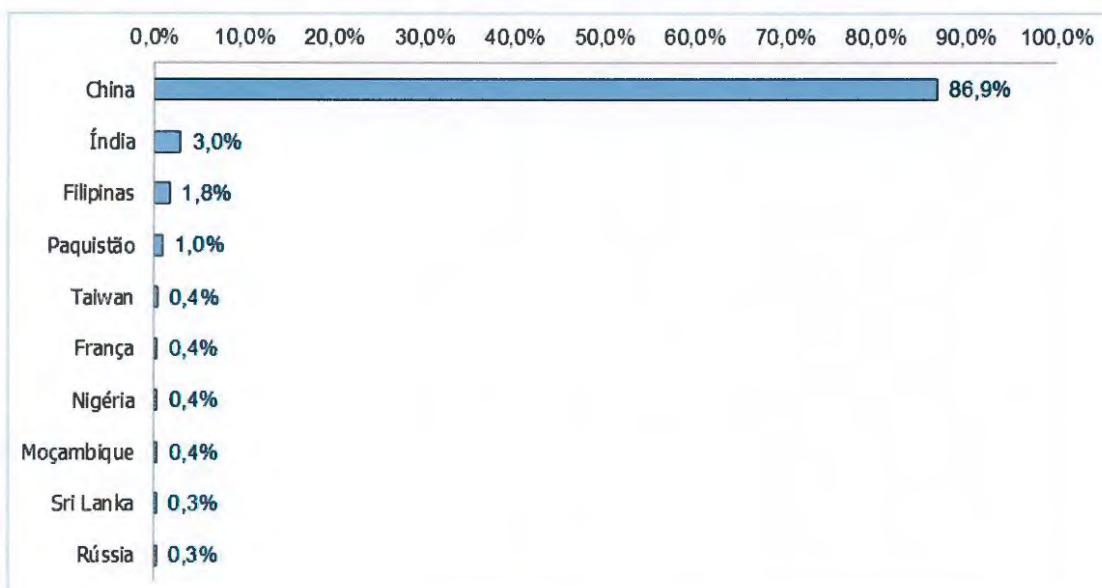




Principais destinos das exportações da Coreia do Norte
US\$ mil

| Países | 2 0 1 6 | Part.% no total |
|----------------------|--------------|-----------------|
| China | 2.537 | 86,9% |
| Índia | 87 | 3,0% |
| Filipinas | 52 | 1,8% |
| Paquistão | 29 | 1,0% |
| Taiwan | 12 | 0,4% |
| França | 11 | 0,4% |
| Nigéria | 11 | 0,4% |
| Moçambique | 11 | 0,4% |
| Sri Lanka | 10 | 0,3% |
| Rússia | 9 | 0,3% |
| Brasil | 9 | 0,3% |
| Subtotal | 2.778 | 95,1% |
| Outros países | 142 | 4,9% |
| Total | 2.920 | 100,0% |

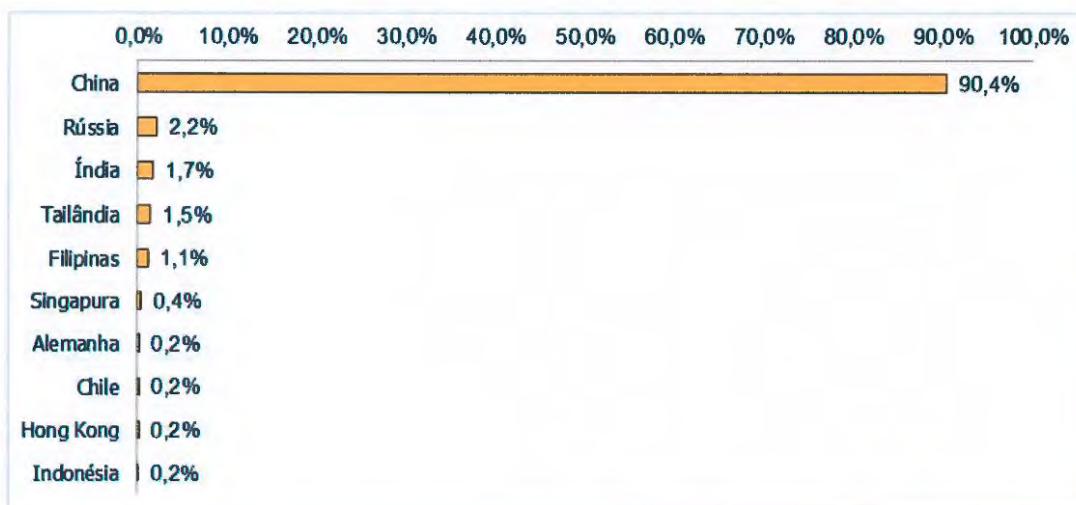
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Principais origens das importações da Coreia do Norte
US\$ milhões

| Países | 2016 | Part.% no total |
|---------------------------|--------------|-----------------|
| China | 2.841 | 90,4% |
| Rússia | 68 | 2,2% |
| Índia | 54 | 1,7% |
| Tailândia | 47 | 1,5% |
| Filipinas | 35 | 1,1% |
| Singapura | 13 | 0,4% |
| Alemanha | 6 | 0,2% |
| Chile | 6 | 0,2% |
| Hong Kong | 6 | 0,2% |
| Indonésia | 5 | 0,2% |
| ... | | |
| Brasil (21º lugar) | 2 | 0,1% |
| Subtotal | 3.083 | 98,1% |
| Outros países | 59 | 1,9% |
| Total | 3.142 | 100,0% |

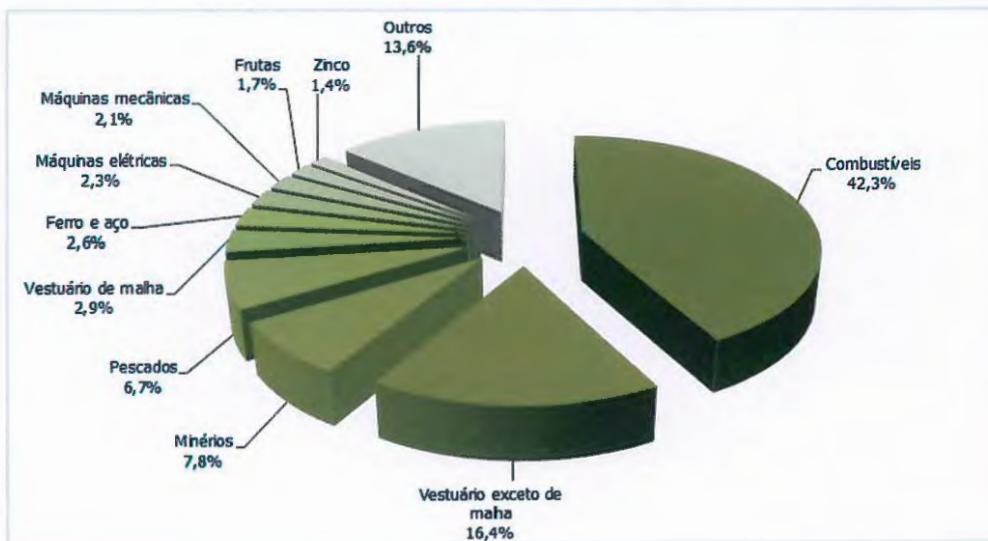
Eaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Composição das exportações da Coreia do Norte (SH2)
US\$ milhões

| Grupos de Produtos | 2 0 1 6 | Part.% no total |
|---------------------------|--------------|-----------------|
| Combustíveis | 1.235 | 42,3% |
| Vestuário exceto de malha | 479 | 16,4% |
| Minérios | 227 | 7,8% |
| Pescados | 197 | 6,7% |
| Vestuário de malha | 86 | 2,9% |
| Ferro e aço | 76 | 2,6% |
| Máquinas elétricas | 68 | 2,3% |
| Máquinas mecânicas | 62 | 2,1% |
| Frutas | 51 | 1,7% |
| Zinco | 41 | 1,4% |
| Subtotal | 2.522 | 86,4% |
| Outros | 398 | 13,6% |
| Total | 2.920 | 100,0% |

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Composição das importações da Coreia do Norte (SH4)
US\$ milhões

| Grupos de produtos | 2016 | Part.% no total |
|--------------------------------------|--------------|-----------------|
| Máquinas elétricas | 297 | 9,5% |
| Veículos automóveis | 255 | 8,1% |
| Máquinas mecânicas | 253 | 8,1% |
| Combustíveis | 206 | 6,6% |
| Plásticos | 182 | 5,8% |
| Filamentos sintéticos ou artificiais | 176 | 5,6% |
| Vestuário de malha | 121 | 3,9% |
| Ferro e aço | 100 | 3,2% |
| Borracha | 83 | 2,6% |
| Pescados | 83 | 2,6% |
| Subtotal | 1.756 | 55,9% |
| Outros | 1.386 | 44,1% |
| Total | 3.142 | 100,0% |

Elaborado pelo NRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.

10 principais grupos de produtos importados

